

INTEGRAÇÃO REGIONAL E EDUCAÇÃO: SENTIDOS DA SOLIDARIEDADE E DO RESPEITO MÚTUO

João Vitor Silva Ribeiro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo (Orientador), e-mail: ra117132@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES

Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

Palavras-chave: Integração Regional, Educação, Solidariedade, Respeito Mútuo

Resumo: A pesquisa tem por objetivo analisar alguns aspectos da integração Regional, que é compreendida como um processo capaz de diminuir desigualdades e aumentar a cooperação entre nações, sendo balizada por dois princípios de relações internacionais. O primeiro princípio é o da solidariedade, que tem o seu significado pautado no compartilhamento, no amparo e no apoio entre os países para amenizar desequilíbrios em todos os âmbitos (sociais, econômicos, ambientais, sanitários, educacionais etc.). Já o segundo princípio da integração regional refere-se ao respeito mútuo, que se fundamenta na reciprocidade, na civilidade, no convívio humano e na justiça. Para isto, serão explanados iniciativas de integração como a aliança BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que, por exemplo, tem todo potencial de exercício dos princípios anteriormente nominados, a solidariedade e o respeito mútuo, contribuindo, em tempos de pandemia, para aquisições de imunizantes contra o Novo Coronavírus (Covid-19) e transferências de tecnologias não apenas para o Brasil, mas também para os países que compõem o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), um acordo Internacional de livre comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela (suspensa). Além de colaborar para o desenvolvimento e universalização de aspectos sociais primordiais na América latina como a educação que é um setor preponderante para o desenvolvimento de qualquer país ou região.

Introdução

O presente texto, intitulado “Integração Regional e Educação: sentidos da solidariedade e do respeito mútuo”, visa abordar como estabelecer diálogos profícuos e coesos sobre a integração regional, processo que é de suma importância para o crescimento e o desenvolvimento dos países envolvidos em processos regionalização. Para isto, para além da questão da integração dos campos educacionais, foram analisados fatores atuais relacionados à crise da pandemia do novo coronavírus. Neste sentido, tratou-se especialmente das alianças políticas BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela), que são acordos internacionais em que o Brasil está inserido. Assim, este texto tem o objetivo geral de analisar os princípios da integração Regional, que é compreendido como um processo capaz de diminuir desigualdades e aumentar a cooperação entre nações vizinhas, tendo por fundamentos dois princípios, o da solidariedade e do respeito mútuo.

Este texto tem, ademais, como objetivos específicos: 1. Evidenciar como a solidariedade e o respeito mútuo são princípios para que a equidade social esteja presente nas relações entre as nações do Sul e do Norte, 2. Fomentar os diálogos profícuos entre as nações como maneiras de se estabelecer relações coesas e duradouras e 3. Incentivar uma integração regional entre os países da América do Sul para que haja uma melhora nos indicadores sociais, especialmente na educação da região.

Materiais e métodos

O desenvolvimento do projeto de pesquisa foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, tendo como fontes, entre outras livros, artigos em periódicos, portais de informação, blogs e eventos de extensão relacionados a temática.

Resultados e Discussão

A abordagem realizada contemplou questões relacionadas à equidade, à solidariedade internacional e ao respeito mútuo, se pautando em conceitos como o regionalismo regulatório descrito por Thomas Muhr (2010), que visa através de diálogos democráticos desenvolver de modo amplo e solidariamente determinada região. Estamos vivendo em uma época muito adversa e que infelizmente afeta, ainda mais, as camadas mais pobres da população. Pois estas, principalmente, precisam ter acesso à informação de qualidade e de cunho científico, afinal, via de regra, os resultados de pesquisas em universidades públicas, que são reconhecidamente um bem público, merecem ser defendidas a todo custo para que informações e descobertas científicas provenientes dessas instituições sejam disponibilizados de maneira aberta a todos os cidadãos. (AZEVEDO, 2019).

Vale destacar que nos propomos a discutir a temática em um período muito difícil que a humanidade está passando. A cada achado nessa pesquisa, nos deparamos com inúmeros caminhos e alternativas. Entretanto, de tudo, chama a atenção para a condição de que se as relações internacionais fossem balizadas de forma correta e justa e baseadas em princípios da solidariedade e do respeito mútuo (não só entre países em processo de integração regional), a crise sanitária poderia ter sido amenizada e os vários problemas e óbitos derivados da pandemia poderiam ter sido amenizados. O professor Pedro Villardi (2021), que coordena projetos do Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI) da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, que realiza pesquisas sobre a aliança política BRICS, evidenciou no evento “Série BRICS na conjuntura Internacional: A geopolítica da vacina e a pandemia na África”, de 06 de julho de 2021, a importância de se estabelecer relações respeitadas entre as nações principalmente da aliança política BRICS. Villardi (2021) demonstrou que se a nossa política diplomática fosse tecida de maneira assertiva, inúmeras vidas poderiam ter sido salvas e o Brasil poderia não apenas poderia ter ajudado a sua população, mas também os vizinhos que fazem parte do MERCOSUL.

Os resultados obtidos demonstraram a importância das relações diplomáticas respeitadas entre as nações para o controle de situações extraordinárias como a pandemia do novo Coronavírus e também para a universalização de bens públicos sociais como a educação. As conclusões preliminares nos mostraram o potencial vacinal muito grande do BRICS, por intermédio da China e da Rússia que desenvolveram vacinas como a *Coronavac* e *Sputnik Light*. Sendo a primeira

desenvolvida em parceria com o Butantan (instituto brasileiro de pesquisas biomédicas), que foi o responsável pela imunização de profissionais da saúde e idosos na primeira etapa da campanha de vacinação em nosso país. Ademais, deve-se observar que a Índia possui o *Instituto Serum*, que é referência na produção de insumos e de imunizantes e que poderia também ajudar a sanar demandas vacinais nos países do BRICS. Diante destes fatos, fica evidente que se a política de coalisão entre esses países, estivesse a pleno funcionamento, poderia contribuir para o controle da pandemia, não apenas em nossa nação, mas também nos países vizinhos do Brasil (América do Sul). Com a perda de credibilidade nas relações internacionais causadas por políticas de isolamento da diplomacia de plantão no Brasil, comandada em última instância pelo Chefe de Estado, distanciou-se a possibilidade de o calendário de vacinação nacional ser cumprido de forma mais rápida e gerou um descrédito de determinada parcela da população em relação aos imunizantes de origem chinesa. Diante disso, o presente trabalho procurou mostrar o quanto a solidariedade e o respeito mútuo são primordiais nas relações e o quando eles poderiam ter poupado vidas na pandemia causado pelo COVID-19.

Conclusões

Ao findar o presente texto, pode-se concluir que a integração regional só será efetivamente possível se os países envolvidos estabelecerem uma relação respeitosa e profícua, tendo por base dois pilares essenciais; primeiramente, a solidariedade, que é uma condição fundamental para a relação entre as nações em acordos políticos internacionais e regionais; segundo, o respeito mútuo, que é primordial em todas as relações humanas e entre nações soberanas. Por fim, mas não menos importante, deve-se frisar que a educação é imprescindível para que os povos possam estabelecer relações justas, amigáveis, equitativas e igualitárias. Também no campo da educação, as pesquisas científicas e os processos de inovação são essenciais para que as parcerias funcionem no melhor nível. Por isso, é necessário considerar a educação como bem público e que a mesma não seja tratada como mercadoria e fonte de poder para oprimir e manipular grupos sociais, pois, como dizia Nelson Mandela (1918-2013), “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Os resultados alcançados com esta pesquisa são positivos e, deve-se frisar que esta temática precisa ser ainda mais explorada, pois nunca é demais entabular investigações sobre alianças políticas internacionais e sobre os princípios que as balizam, como a solidariedade, o respeito mútuo e a democracia, pois, potencialmente, são referências para políticas sociais, como aquelas que objetivam o fortalecimento da educação (e a promoção da saúde coletiva).

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC e, conseqüentemente, pela oportunidade de realização de um estudo mais aprofundado da temática, permitindo, desta forma, a construção de novos conhecimentos e minha melhor formação como futuro professor e pesquisador.

Referências

AZEVEDO, M.L.N.de. ENLACES, CRES e Regionalidad: aproximações sobre a integração dos campos de Educação Superior na América Latina e no Caribe. **Archivos de ciencias de la Education**, La Plata, v.12, n.14, p. 01-14, 2018. DOI: 10.24215/23468866e050. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332391025_ENLACES_CRES_y_Regionalidad_algunas_aproximaciones_sobre_la_integracion_de_los_campos_de_Educacion_Superior_en_America_Latina_y_el_Caribe. Acesso em 05 Jan. 2021.

AZEVEDO, M.L.N.de. Bem público, teoria do capital humano e mercadorização da educação: aproximações conceituais e uma apresentação introdutória sobre "público" nas Declarações da CRES-2008 e CRES-2018 (Bem público, teoria do capital humano e mercantilização da educação). **Revista Eletrônica de Educação**, Maringá, v.13, n.3, p. 873-902, 2019. DOI:10.14244/198271993591. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335587333_Bem_publico_teorica_do_capital_humano_e_mercadorizacao_da_educacao_aproximacoes_conceituais_e_uma_apresentacao_introdutoria_sobre_publico_nas_Declaracoes_da_CRES-2008_e_CRES-2018_Public_good_human_capi. Acesso em: 08 jan. 2021.

AZEVEDO, M.L.N.de. O Mercosul e a Educação Superior: Qual Integração? **Atos de pesquisa em Educação**, v.4, n.3, p.303-320, 2009. DOI: 10.7867/1809-0354.2009v4n3p303-320. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1719>. Acesso em: 27 mai.2021.

CEPAL- COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. Do velho ao novo regionalismo: evolução das políticas conjuntas para o desenvolvimento planejado da América Latina, **CEPAL**, Santiago, p. 01-30 ,2014. Assinatura: LC/W.584. Disponível em: epal.org/pt-br/publicaciones/36664-velho-novo-regionalismo-evolucao-politicas-conjuntas-o-desenvolvimento-planejado. Acesso em: 04 fev. 2021.

CRUZ, Valdo. Declaração de Bolsonaro sobre vacina chinesa gera preocupação no governo. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2020/10/21/declaracao-de-bolsonaro-sobre-vacina-chinesa-gera-preocupacao-no-governo.ghtml>>. Acesso em : 29 jan. 2021

MUHR, T. Venezuela e ALBA: regionalismo contra-hegemônico e ensino superior para todos, **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 611-627, 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000200013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/r5t8S4QbrrQxMZNFDsNLgMg/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MUHR, T.; AZEVEDO, M. L. N. de. Relações Sul-Sul em Educação: o programa ¡Yo, Sí Puedo! e a cooperação em educação do BRICS em foco. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 2–30, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11730. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11730>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VILLARDI, Pedro. Covid: a culpa de Bolsonaro e a das patentes farmacêuticas. **Outras Palavras**, 2021. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/crise-brasileira/covid-o-culpa-de-bolsonaro-e-a-das-patentes-farmaceuticas/>>. Acesso em: 08 julho 2021.